

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE FARMÁCIA**

**PATRÍCIA PAULA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DE RISCOS DO USO DE  
MEDICAMENTOS PELOS USUÁRIOS DO SUS E  
PROFISSIONAIS DO HOSPITAL REGIONAL  
ANTÔNIO DIAS DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS**

**PATOS DE MINAS  
2013**

**PATRÍCIA PAULA DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DE RISCOS DO USO DE  
MEDICAMENTOS PELOS USUÁRIOS DO SUS E  
PROFISSIONAIS DO HOSPITAL REGIONAL  
ANTÔNIO DIAS DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Patrícia  
Guimarães Barcelos Gontijo  
Coorientador: Prof.<sup>o</sup> Ms. Bernardo  
Augusto de Freitas Dornelas

**PATOS DE MINAS  
2013**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
PATRÍCIA PAULA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO DE RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS  
PELOS USUÁRIOS DO SUS E PROFISSIONAIS DO  
HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS DA FUNDAÇÃO  
HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Artigo aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão  
examinadora constituída pelos professores:

Orientadora:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Patrícia Guimarães Barcelos Gontijo  
Faculdade Cidade de Patos de Minas

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup> Ms. Bernardo Augusto de Freitas Dornelas  
Faculdade Cidade de Patos de Minas

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Adriele Laurinda Silva  
Faculdade Cidade de Patos de Minas

**PERCEPÇÃO DE RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS PELOS  
USUÁRIOS DO SUS E PROFISSIONAIS DO HOSPITAL REGIONAL  
ANTÔNIO DIAS DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE  
MINAS GERAIS**

Patrícia Paula dos Santos<sup>1</sup>

Patrícia Guimarães Barcelos Gontijo<sup>2</sup>

Bernardo Augusto de Freitas Dornelas<sup>3</sup>

**RESUMO**

Devido à complexidade das sociedades contemporâneas e do avanço e desenvolvimento das indústrias químicas e farmacêuticas, a probabilidade de risco de toxicidade e reações adversas pelo uso indiscriminado e abusivo de medicamentos resulta num sério problema de saúde pública. O presente artigo, através de pesquisa transversal exploratória por meio de aplicação de questionário, procurou levantar dados sobre a percepção e utilização de medicamentos por profissionais de saúde, pacientes e seus acompanhantes. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional Antônio Dias em Patos de Minas, unidade pertencente à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). Analisando os dados coletados objetivou-se avaliar as práticas de uso medicamentosos naquela unidade hospitalar por meio de respostas alusivas ao grau de escolaridade, idade, problemas de saúde, perfil do entrevistado, uso contínuo e conhecimentos gerais sobre a utilização e o fármaco. Os resultados obtidos demonstram a necessidade da atuação do profissional farmacêutico na orientação para a correta utilização de medicamentos e como fonte de contribuição na recuperação da saúde.

**Palavras-chave:** Percepção de Risco. Automedicação. Utilização de medicamento.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Patos de Minas – FPM. pp.patypaula@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora e docente do curso de Farmácia da Faculdade Patos de Minas – FPM. pattyguiba@hotmail.com

Farmacêutica do Hospital Regional Antonio Dias - FHEMIG. patricia.gontijo@fhemig.mg.gov.br

<sup>3</sup> Coorientador e docente do curso de Farmácia da Faculdade Patos de Minas – FPM. bernardofarma@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Atualmente, diversos riscos surgem no cotidiano das sociedades contemporâneas, devido à complexidade da civilização, sua industrialização e desenvolvimento científico das áreas de farmácia e química. O uso de medicamento de modo indiscriminado e sem o conhecimento necessário amplia a probabilidade de risco à saúde física da população (PERES, 2002).

Desde os primórdios da vida humana há a presença de riscos, que vem se diversificando à medida que o ambiente em torno da civilização é modificado. O risco induz a uma noção de incerteza sobre uma possível perda ou dano. Deste modo, o conceito de dano pode estar conexo a diversos contextos, como a segurança, a saúde, a propriedade etc. Na área da saúde o risco se refere à determinado dano ao organismo humano e, provavelmente, a perda deste (GRIGOLETTO, 2007).

Há uma variação na percepção da concepção de risco de acordo com o contexto sociocultural, econômico e psicológico do indivíduo, uma vez que, a percepção, como uma atividade cognitiva intrigante e mediadora de dois aspectos da realidade, isto é, intermediária entre o ambiente físico/social e mental do indivíduo, se configura no comportamento do ser humano de formas variadas (ARRAIS *et al*, 2007). Sendo assim, a percepção de risco dos indivíduos se diferencia, bem como sua conduta.

Logo, a percepção de risco em relação aos medicamentos é subjetiva, fazendo-se necessário averiguar e avaliar a perspectiva do paciente e quem se encontra a sua volta. Por este motivo, para a realização deste artigo, elaborou-se um questionário o qual foi aplicado não apenas aos pacientes, mas também aos profissionais da saúde e acompanhantes num determinado hospital.

No ambiente hospitalar a dispensação de medicamentos é uma constância. Como os medicamentos constituem uma ferramenta poderosa para aliviar o sofrimento humano, o seu uso, se destituído de conhecimentos básicos, pode levar a efeitos inesperados que podem comprometer a saúde do paciente (ALMEIDA *et al*, 2011).

A possibilidade de falhas cometidas por funcionários do hospital se inicia no diagnóstico e prescrição, passa pela dispensação farmacêutica até sua aplicação e

utilização pelo paciente. Os medicamentos desempenham funções essenciais nos sistemas de saúde, porém, seu uso inadequado e sem acompanhamento pode representar um risco para a saúde (ALMEIDA *et al*, 2011).

Segundo Arrais *et al* (2007), é imprescindível fazer a avaliação do uso de medicação do profissional da saúde e da sua função de promoção educativa, já que sua percepção de risco envolve práticas de assistência. Tal medida se faz necessária no intuito de evitar falhas tanto na assistência médica quanto na farmacêutica. Informar o paciente a respeito de qual medicamento que lhe está sendo ministrado e acompanhá-lo no modo de utilização são práticas indispensáveis para a medicação correta e de qualidade.

Hoje, já se sabe que vários problemas de saúde têm sua origem relacionada ao uso inadequado de medicamentos, e que este evento acarreta prejuízos à saúde, ocasionando doenças diversas e manifestações que produzem consequências imprevistas que afetam a saúde e integridade do paciente (PELICIONI, 2005).

O objetivo do presente trabalho é, a partir dos dados recolhidos, analisar e conhecer melhor as práticas de utilização de medicamentos e a percepção de risco no que corresponde ao seu impacto na saúde dos pacientes, dos acompanhantes e dos funcionários de um determinado ambiente hospitalar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada constitui-se num estudo de caráter descritivo e exploratório conduzido no Hospital Regional Antônio Dias – HRAD, no período de maio a junho de 2013. Buscando o desenvolvimento científico do estudo, foram seguidas as orientações de Marconi e Lakatos (2009) para elaboração do estudo.

### **1 REALIZAÇÃO DO ESTUDO**

#### **1.1 Amostra**

Foram abordados 100 indivíduos divididos em dois grupos pré-definidos: funcionários do hospital (FH), que inclui atendentes, médicos, enfermeiros, técnicos, profissionais da limpeza e outros; pacientes do hospital e pessoas que se encontravam no hospital durante o período, como por exemplo, os acompanhantes (PH).

#### **1.2 Local**

Os dados foram coletados no Hospital Regional Antonio Dias – HRAD, onde a pesquisadora obteve as informações abordando os indivíduos conforme os grupos definidos, no ambulatório, nas unidades de internação e pronto atendimento.

### **1.3 Duração**

A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2013, onde a coleta dos dados se deu por meio da abordagem dos funcionários, pacientes e outras pessoas que se encontravam no hospital durante estes meses.

### **1.4 Instrumentos para a coleta de dados**

As informações foram coletadas por meio de um questionário (Anexo 1), que foi preenchido pelo próprio entrevistado ou aplicado pelo entrevistador.

As variáveis dos questionários foram categorizadas de acordo com as perguntas formuladas, objetivando fornecer um diagnóstico da utilização de medicamentos pelos indivíduos pesquisados e suas percepções de riscos desse uso para saúde. Foram utilizadas as seguintes variáveis:

- Descrição da população: sexo, faixa etária e escolaridade;
- Importância do farmacêutico: orientação sobre o uso de medicamentos;
- Informações sobre medicamentos: de quem recebe e quem considera ser o responsável por essa informação, leitura da bula e compreensão de seu conteúdo;
  - Prescrição médica: aquisição de medicamentos sem prescrição;
  - Uso de medicamentos: seguimento da prescrição, prazo de validade, armazenamento, atitude diante do efeito adverso e percepção de risco.

### **1.5 Procedimentos para coleta de dados**

A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes da resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde do Brasil, através do



qual a pesquisadora garantiu o sigilo das informações utilizadas e a não utilização de nomes, visando assim salvaguardar os direitos dos pesquisados.

Seguindo esta perspectiva, o presente estudo foi norteado pelo questionamento sobre a utilização de medicamentos pelos indivíduos abordados e suas percepções de riscos desse uso para a saúde, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2).

## **1.6 Análise de dados**

Este estudo foi submetido à aprovação de Comitê de Ética e Pesquisa, com o parecer nº 268.912, em 09 de maio de 2013 (Anexo 3).

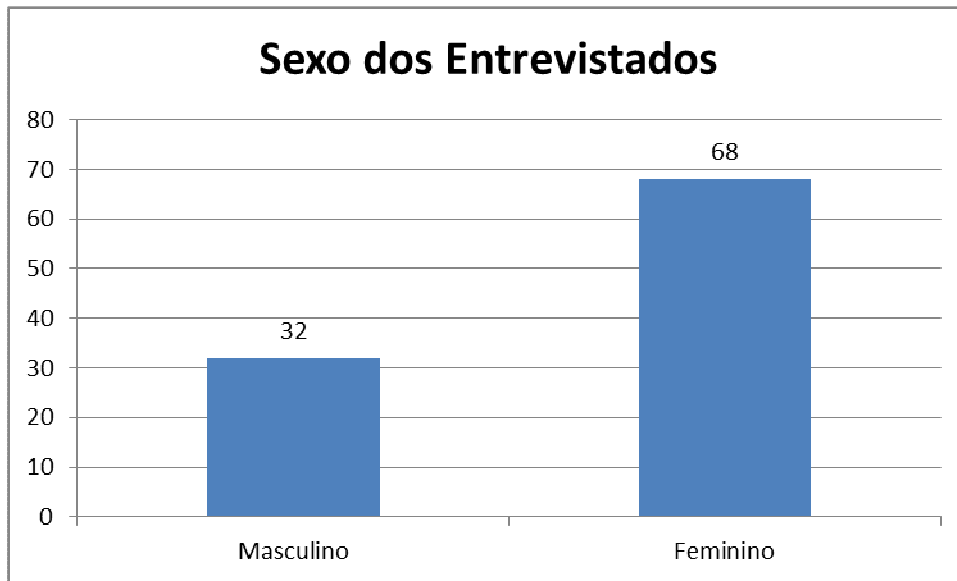
Após coleta de dados, as informações foram compiladas em tabelas e gráficos dos programas *Microsoft Office Word* e *Microsoft Office Excel* do *Windows 7.0*, para que melhor pudesse visualizar os resultados da pesquisa em questão.

Foi realizada a análise através de método comparativo entre os dados estatísticos recolhidos entre funcionários, acompanhantes e pacientes.

## **2 RESULTADO E DISCUSSÃO**

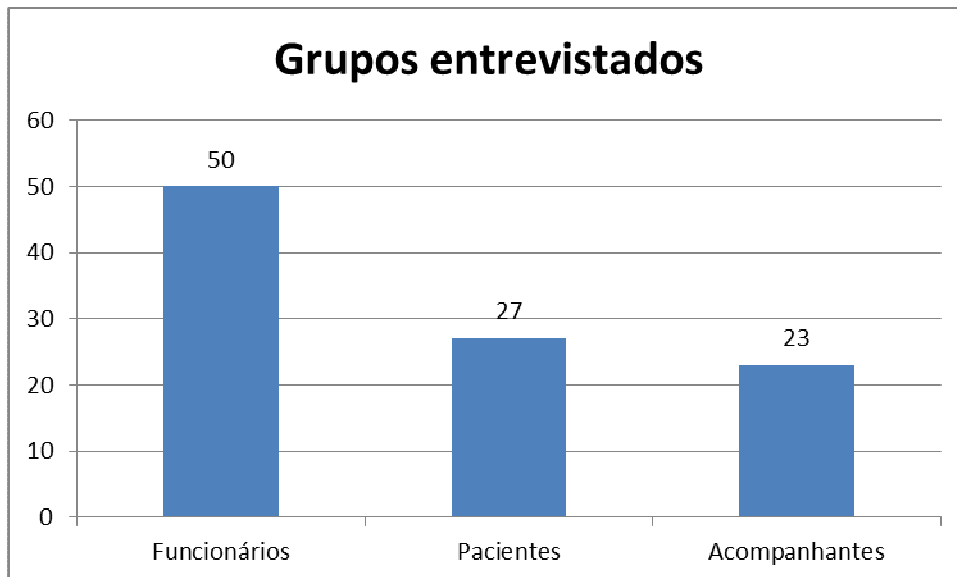
O uso impróprio de medicamentos sofre constantes assédios por parte da mídia e propaganda excessiva, pois há um exagero de ofertas proporcionadas pelas farmácias no que se refere a mecanismos de propaganda para a atração dos consumidores. Por isso, o uso coerente deve ser promovido por uma educação permanente dos funcionários e usuários (SINITOX, 2010).

Foram entrevistados 100 indivíduos com proporção majoritária do sexo feminino correspondente a 68%, enquanto os do sexo masculino representaram 32% (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados**

**Fonte:** Arquivo pessoal

Do total dos entrevistados, 50% são funcionários, 27% são pacientes e 23% são acompanhantes dos pacientes (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Grupos entrevistados**

**Fonte:** Arquivo pessoal

Quanto à idade dos entrevistados houve uma variação de faixa etária entre 16 e 84 anos, a média desta variação foi de 35 anos. Uma parte considerável dos indivíduos tem escolaridade a nível médio completo, que corresponde a um

percentual de 42%, 21% possuem superior completo; 14% não terminaram o ensino fundamental, 9% completaram o ensino fundamental, 4% possuem ensino médio incompleto, 8% ainda não completaram o curso superior e 2% já possuem pós-graduação, conforme apresentado na Tabela 1.

Contudo, o grupo de indivíduos mais vulnerável às reações adversas são os idosos. Isto se deve a vários fatores como a fragilidade orgânica, morbidade presente, alimentação ruim, entre outras particularidades. De acordo com Lima Costa *et al* (2003), a população acima dos 60 anos, independente do gênero, emprega quase um quarto de seu salário mensal em gastos com medicação, aumentando com o acréscimo da idade. Esta faixa etária é passível de disfunções em diferentes órgãos o que explica este multiuso de medicação. Percebe-se também o impacto sobre a qualidade de vida do idoso, contradizendo com a expectativa de auxílio para prolongar sua vida. Além do uso múltiplo de medicamentos, os idosos estão mais susceptíveis aos riscos também devido ao aumento da rede de assistência farmacológica no Brasil nas últimas décadas (LIMA COSTA, *et al* 2003).

**Tabela 1 – Escolaridade dos entrevistados**

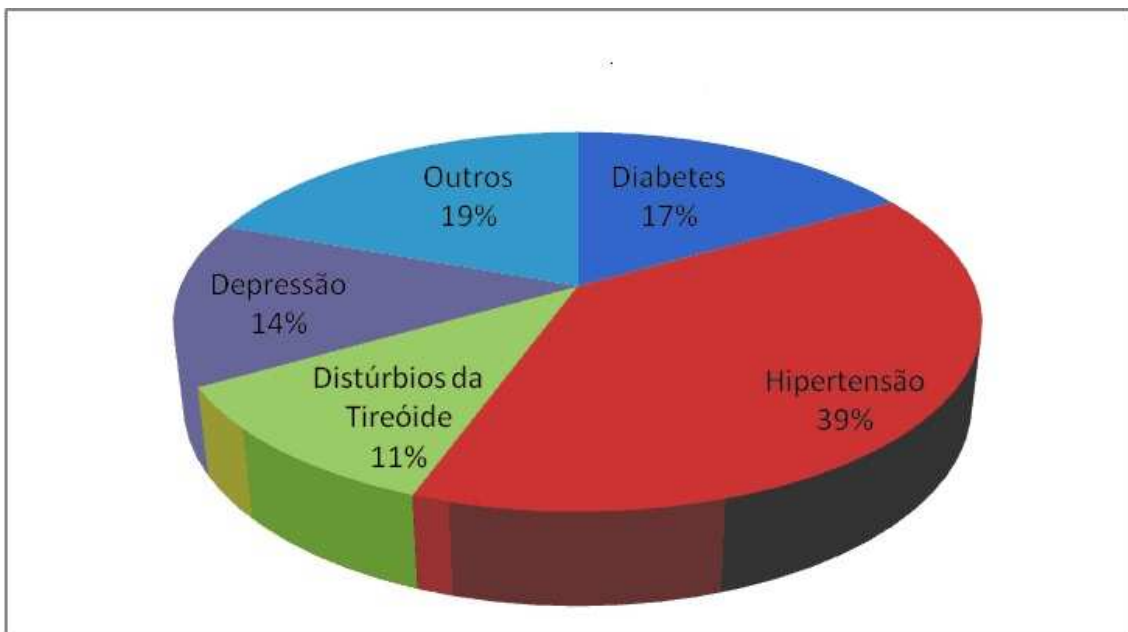
<b>Entrevistados %</b>			<b>Idade</b>		<b>Escolaridade %</b>						
<b>Func</b>	<b>Pac</b>	<b>Acom</b>	<b>Variação</b>		<b>FC</b>	<b>FI</b>	<b>MC</b>	<b>MI</b>	<b>SC</b>	<b>SI</b>	<b>PG</b>
<b>50</b>	<b>27</b>	<b>23</b>	16 a 84 anos		4	14	42	4	21	8	2
<b>Total de entrevistados = 100 indivíduos</b>											
<b>Legenda</b>											
<b>Func = funcionários</b>			<b>FC = ensino fundamental completo</b>								
<b>Pac = pacientes</b>			<b>FI = ensino fundamental incompleto</b>								
<b>Acom = acompanhantes</b>			<b>MC = ensino médio completo</b>								
			<b>MI = ensino médio incompleto</b>								
			<b>SC = ensino superior completo</b>								
			<b>SI = ensino superior incompleto</b>								
			<b>PG = pós-graduação</b>								

**Fonte:** Arquivo pessoal

Dos indivíduos entrevistados, 36% relataram possuir algum problema de saúde. Os problemas de saúde mais apontados foram diabetes, hipertensão, problemas com a tireoide e depressão como demonstra o Gráfico 3.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2013), a ocorrência de automedicação, por parte dos usuários, é mais comum nos países subdesenvolvidos devido a falhas no sistema de saúde e baixo nível de estudo e informação. Outro fator é a dificuldade de interpretar sintomas de suas enfermidades favorecendo prescrições erradas, com dosagens excessivas ou medicamentos desnecessários, podendo agravar o estado mórbido ou anular efeitos salutares.

**Gráfico 3** – Relatos dos principais problemas de saúde dos entrevistados



**Fonte:** Arquivo pessoal

Pode-se verificar que a hipertensão atinge 39% dos entrevistados e o diabetes em segundo lugar, representando 17% dos entrevistados e os portadores de distúrbios da tireoide que corresponderam a 11% dos entrevistados, pode sugerir a indicação do uso contínuo ou não de medicamento anti-hipertensivo, hipoglicemiantes e repositores hormonais.

A depressão que entra em terceiro lugar, com 14% dos entrevistados, sugere-se que há ou não o uso de medicamento para controle conforme indicação médica ou não médica.

A Tabela 2 representa a relação dos entrevistados que afirmaram utilizar medicamentos de uso contínuo dos quais 41% dos entrevistados relataram o uso de medicamentos contínuo e 59% relataram não utilizar medicamentos de uso contínuo.

**Tabela 2 – Medicamento de uso contínuo**

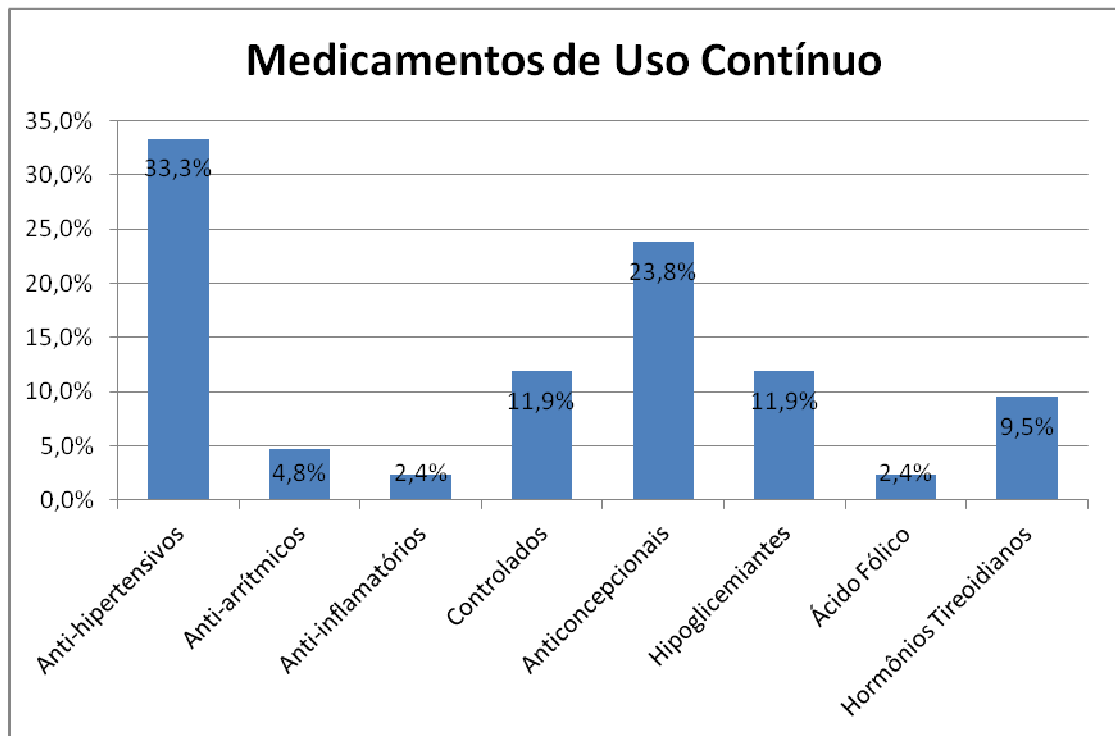
<b>USAM MEDICAMENTO DE USO CONTÍNUO</b>		
<b>Respostas dos Entrevistados</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
NÃO	59	59,0
SIM	41	41,0
TOTAL	100	100,0

**Fonte:** Arquivo pessoal

Comparando os resultados da tabela 1 com o resultado apresentado pelo gráfico 3, nota-se que os diabéticos, hipertensos e os demais com distúrbios tireoidianos, os quais são sugestivos para o uso contínuo de medicamentos reguladores, somados (11% + 17% + 39%) representam 67% dos entrevistados. Porém, apenas 41% deles afirmaram fazer uso contínuo. Isso significa que 26% deles não fazem uso de medicamentos contínuos.

Entretanto, analisando o gráfico 4, percebe-se que os medicamentos de uso contínuo citados pelos entrevistados são aqueles indicados para tratamento de doenças cardiovasculares, diabetes e distúrbio de tireoide.

A utilização de anticoncepcional foi relatada por 23,8% dos entrevistados que consideraram a utilização de medicamento de uso contínuo, de 68 mulheres entrevistadas 10 afirmaram a utilização de anticoncepcional, correspondendo percentual aproximado de 15% das mulheres entrevistadas.

**Gráfico 4 – Principais medicamentos de uso contínuo relatado pelos entrevistados**

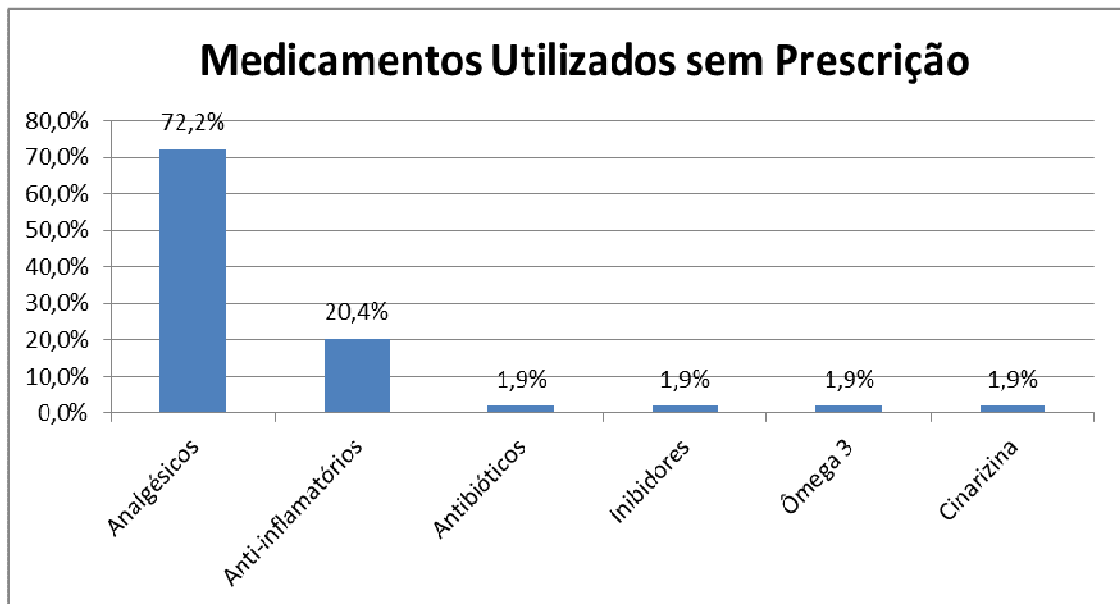
**Fonte:** Arquivo pessoal

Segundo Arrais *et al* (2007), a percepção dos usuários de medicamentos envolve autonomia de si próprios em controlar suas condições de saúde. De tal modo, muitos correm o risco pela automedicação, ou simplesmente, pela recusa de utilizar medicação e/ou não dar continuidade ao tratamento medicamentoso.

A utilização de medicamento sem prescrição médica foi afirmada por 54% dos entrevistados, enquanto que 46% dos entrevistados só utilizam medicamentos prescritos por médicos.

A automedicação induzida pela percepção e uso inadequado de medicamentos reflete as carências e os hábitos da população brasileira, sendo motivada, entre outros fatores, pela insatisfação com a demora do atendimento nos serviços públicos de saúde, bem como pela sua baixa qualidade e pela seletividade do mercado farmacêutico (ALMEIDA *et al*, 2011).

O gráfico 5 demonstra os principais medicamentos utilizados pelos entrevistados sem a prescrição médica.

**Gráfico 5 – Medicamentos utilizados pelos entrevistados sem prescrição médica**

**Fonte:** Arquivo pessoal

Os principais medicamentos utilizados sem prescrição médica são os analgésicos, que correspondem a 72,2% dos entrevistados que usam medicamentos sem prescrição, seguido dos anti-inflamatórios (20,4%), antibióticos, inibidores, ômega 3 e cinarizina, cada um comportado um percentual de 1,9%. Nota-se a frequente utilização de medicamentos sem prescrição médica, representando sérios riscos para os indivíduos ao ignorarem a necessidade da prescrição.

A conscientização é uma das medidas preventivas indispensáveis, visto que muitos indivíduos desconhecem o risco na utilização de medicamentos por conta própria. Também são importantes programas educativos focados na prevenção, nos quais sejam incluídos todos da família, pois há a tendência de automedicação iniciada pelos pais com os próprios filhos, podendo tornar-se um hábito familiar (GRIGOLETTO, 2007).

Com relação à validade de medicamentos, conforme tabela 3 abaixo, 83% dos entrevistados verificam antes de usar e 17% usam medicamentos sem verificar sua validade.

**Tabela 3 – Verificação da validade dos medicamentos**

<b>VERIFICAM A VALIDADE DOS MEDICAMENTOS</b>		
<b>Respostas dos Entrevistados</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
NÃO	17	17,0
SIM	83	83,0
TOTAL	100	100,0

**Fonte:** Arquivo pessoal

Tais dados levantam a discussão sobre o nível de informação dos indivíduos abordados, já que, apesar de que maioria deles afirmou fazer a verificação da validade antes do uso, uma parcela ainda significativa desconhece o risco à própria saúde ao realizarem uso de medicamento com prazo expirado, que pode ter sua efetividade alterada ou apresentar uma reação diferente do esperado.

Conforme dados do SINITOX (2010) – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, o uso de medicamentos é responsável por um quarto das intoxicações em nosso país, sendo que, quase a metade destas intoxicações envolve tentativas de autoextermínio, e cerca um terço envolve acidentes individuais.

Na tabela 4 pode-se observar a distribuição dos dados relativos às fontes de informação para medicamentos e quais os profissionais são procurados em caso de suspeita de efeito colateral.

**Tabela 4 – Percepção de Risco do Uso de Medicamentos, Patos de Minas (n=100); 2013**

<b>Variáveis</b>	<b>Total</b>
Qual a fonte de informação consultada sobre medicamento?	
a) Farmacêutico	37
b) Médico	46
c) Bula	64
d) Outros	12
Em caso de suspeita de efeito colateral qual o profissional você procura primeiro?	
a) Farmacêutico	14
b) Médico	80
c) Enfermeiro	2
d) Outros	4

**Fonte:** Arquivo pessoal



Pode-se perceber, em relação à fonte de informação consultada, que 64 dos entrevistados consultam a bula ao invés de solicitar informação direta a um farmacêutico ou médico. Por um lado, é importante verificar que a maioria lê a bula, porém, este é apenas um meio de consulta. O conhecimento científico adquirido na formação profissional e em meios literários proporciona ao farmacêutico a noção necessária e confiável para interpretar de maneira correta os efeitos e riscos do uso de medicamentos, tornando-o o profissional mais indicado para oferecer orientações quanto à utilização de medicamentos.

Para Margonato (2005) o uso indiscriminado de medicamentos tem ocorrido inadvertidamente à medida que fatores como o marketing e a política nacional de medicamentos exercem um papel de desinformação e inoperância no que se refere à prevenção dos perigos relacionados.

De acordo com Nascimento (2003), a automedicação pode provocar os seguintes prejuízos: reações alérgicas, intoxicação, agressões no sistema digestivo, atraso no diagnóstico correto, entres outros. O retardamento no diagnóstico deve-se pela confusão estabelecida entre os sintomas da automedicação e da doença. O risco pode ser agravado pela dosagem errada, frequência inapropriada, consumo excessivo, combinação imprópria com outras substâncias, prazo de tratamento insuficiente, entre outros.

A tabela 5 distribui as variáveis percebidas pelos entrevistados como risco na utilização de medicamentos.

**Tabela 5 – Percepção de Risco do Uso de Medicamentos, Patos de Minas (n=114); 2013**

Variáveis	Total
Quais medicamentos considera de risco?	
Medicamentos Controlados	42
Não sabe dizer	23
Todos os medicamentos	17
Antibióticos	14
Anti-inflamatórios	7
Medicamentos utilizados sem prescrição médica	5
Anti-hipertensivos	3
Quimioterápicos	1
Medicamentos de Uso Inalatório	1
Medicamentos de Uso Oral	1

**Fonte:** Arquivo pessoal

A partir dos resultados acima é possível verificar que todos os indivíduos abordados possuem determinada noção sobre o risco de uso de medicamentos. A maioria especificou, mas 17 evidenciaram a informação que qualquer tipo de medicação pode oferecer um grau de risco. Porém, quase 23 dos entrevistados demonstraram quase total desconhecimento sobre o grau de risco inerente a qualquer uso de medicação.

Com o objetivo de desempenhar um controle na venda e no uso de medicamentos, a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária estabeleceu uma classificação identificada por diferentes cores de tarjas de acordo com o grau de risco. Desta forma, conforme a ANVISA (2005), dispõe-se da seguinte classificação:

- 1) Não tarjados: venda livre (isentos de prescrição médica, possível automedicação consciente);
- 2) Tarja amarela e vermelha: sem retenção de receita (baixo risco de toxicidade);
- 3) Tarja vermelha: com retenção da receita (risco de toxicidade e reações adversas);
- 4) Tarja preta: com retenção da receita (alto risco de toxicidade e reações diversas).

Atualmente, o processo de produção medicamentosa e sua avaliação de segurança são cada vez mais rigorosos e vêm apresentando expressivo desenvolvimento técnico. O conhecimento amplo e completo da cinética da molécula, de sua farmacodinâmica e toxicidade vem avançando com o emprego de equipamentos ultramodernos. Com maior precisão, segurança e caracterização bioquímica, o risco para o paciente final torna-se relativamente muito baixo, ficando o risco restrito a automedicação ou erro de prescrição e dispensação (OSHIRO; CASTRO, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de utilização de medicamentos e a percepção dos riscos inerentes. Averiguou-se que 50% dos entrevistados são profissionais e os outros 50% são pacientes e acompanhantes. Desses, 42% possuem ensino médio completo e 21% grau superior completo e 2% pós-graduação. Desta forma, 63% possuem bom grau de informação. Isso pode explicar que a maioria dos grupos amostrais se informa através da bula e possui determinada noção sobre o risco de uso inadequado de medicamentos.

Foi importante apurar que a grande maioria dos entrevistados verifica o prazo de validade antes de utilizar o fármaco, embora alguns entrevistados afirmem a utilização de medicamentos sem respeitar o prazo de validade informado pelo fabricante.

Constatou-se que a utilização de medicamentos contínuos está associada às patologias crônicas como diabetes, hipertensão e problemas da tireóides, porém, pelos dados encontrados há indícios de que alguns pacientes portadores de patologias crônicas não estejam recebendo ou não estão fazendo o tratamento que deveriam.

Entre os dados apurados mais preocupantes está a utilização de medicamentos sem prescrição médica, relatada pela maioria dos entrevistados, o que representa sérios riscos, como intoxicação, interações e efeitos adversos.

Considera-se que, os resultados recolhidos de uma amostra do público e dos profissionais que circulam no Hospital Regional demonstram a necessidade da atuação do profissional farmacêutico no sentido de conquistar a confiança da comunidade, como fonte de orientação, direcionamento e contribuição na recuperação da saúde, para melhorar o impacto positivo na percepção de risco e de prática na utilização medicamentosa.

## ABSTRACT

### PERCEPTION RISK OF MEDICATION USE BY SUS USERS AND PROFESSIONAL IN THE HOSPITAL REGIONAL ANTONIO DIAS OF THE FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Due to the complexity of contemporary societies and the advancement and development of the chemical and pharmaceutical industries, the probability of risk of toxicity and adverse reactions by indiscriminate and excessive use of drugs results in a serious public health problem. This article, through exploratory cross-sectional survey using a questionnaire seeks to collect data on the perception and use of medicines by health professionals, patients and their carers. The research carried out at the Hospital Regional Antônio Dias in Patos de Minas, unit belonging to the Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). Analyzing the data obtained objective is to evaluate the use of medical practices that hospital through responses alluding to educational level, age, health problems, respondent profile, continuous use and general knowledge about the use and the medication. The results demonstrate need for pharmacist in the orientation to proper use of medicines and as source of contribution in the recovery of health.

**Keywords:** Risk Perception. Self-medication. Use of medicine.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.R.; CASTRO, L.L.C; CALDAS, E.D. Conhecimentos, práticas e percepção de risco do uso de medicamentos no Distrito Federal. Brasília: **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica**. Disponível em: <[http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewFile/1376/1106](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1376/1106)>. Acesso em 01/07/2013.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resultado de Pesquisas: 2005** [ Disponível em URL: <<http://www.anvisa.gov.br/profissional/medicamentos/introducao.htm>>. Acesso em 11 de janeiro de 2013.

ARRAIS, P.S.D, BARRETO, M.L., COELHO, H.L.L. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, 2007.

GRIGOLETTO, J.C. **Percepção de risco em relação à saúde bucal de indivíduos cadastrados em um núcleo de saúde da família de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto**, 2007. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo.

LIMA COSTA, M.F.; BARRETO, S.; GIATTI, L.; UCHOA, E. Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, 2003.

MARCONI, M. A. LAKATOS, M. L. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. 6ª São Paulo: Atlas, 2009

MARGONATO, F.B. **Intoxicações medicamentosas agudas notificadas em Maringá, Paraná**. 2005. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2005.

MEROLA, Y. L.; KHATIB, S.; GRANJEIRO, P. A. Atenção farmacêutica como instrumento de ensino. **Rev. Pharmacia Brasileira**, Brasília, DF, v. 17, n. 7/9, 2005. Disponível em: >><http://crf-rj.com.br/crf/arquivos/file/AtencaoFarmaceutica/AF3.pdf><<. Acessado em 27 de novembro de 2012

NASCIMENTO, M.C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?: vantagens e perigos do uso de produtos da indústria farmacêutica mais consumidos no Brasil: vitaminas, analgésicos, antibióticos e psicotrópicos.** Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

OSHIRO, M.L.; CASTRO, L.L.C. Avaliação dos efeitos de uma intervenção educativa para promoção do uso da Terapia de Reidratação Oral (TRO) em trabalhadores de farmácias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 1, , 2002.

PELICIONI, A.F. **Padrão de consumo de medicamentos em duas áreas da Região Metropolitana de São Paulo** [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.

PERES, F.. **Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde.** Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002

REIS AMM. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. **Rev. Espaço Saúde**, Três Lagoas, v. 4, n. 2, p 1-17, 2003 Disponível em: >><http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n2/doc/atencaofarmauso.htm><<. Acessado em 14 de março de 2013

SINITOX. **Sistema Nacional de Informação Tóxico Farmacológica.** Rio de Janeiro; 2010. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home). Acesso em 02/06/2013.

WHO. **Organização Mundial da Saúde.** 2013. Disponível em: <<http://www.who.int/countries/bra/es/>>. Acesso: 12 de maio de 2013

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, força e sabedoria. Chegou ao fim mais uma fase importante da minha vida e, vivendo este momento tão especial não poderia deixar de expressar minha alegria e reconhecimento a todos que amo e que me auxiliaram na concretização dos meus sonhos. Aos meus pais João e Maria pelo amor pela presença forte em minha vida, ao meu esposo Ricardo e aos meus filhos João Victor e Ana Lucia que souberam compreender e tiveram paciência nesses quatro anos em que estive ausente em alguns momentos. Aos meus irmãos Jorge, Denise e Juliana pelos incentivos. Aos meus Professores pelos ensinamentos, em especial minha orientadora Patrícia e meu coorientador Bernardo. As minhas colegas Camila, Patrícia, Luciana, Ediene e em especial Ana Lúcia.

## ANEXO 1

Percepção de Risco
Questionário para análise de percepção de risco na utilização de medicamentos

- 1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- 2) Idade: \_\_\_\_\_
- 3) Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 4) Possui problema de saúde? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Faz uso de medicamento contínuo? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6) Faz uso de Medicamento sem prescrição? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) Segue as informações e o tempo prescrito para uso de medicamento?  
( ) sim ( ) não
- 8) Verifica a validade do medicamento? ( ) sim ( ) não
- 9) Usa medicamento com validade expirada? ( ) sim ( ) não
- 10) Conhece o local adequado para armazenamento dos medicamentos  
( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) não
- 10) Qual(is) medicamento(s) você considera de risco? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 11) Conhece os riscos da utilização dos medicamentos? ( ) sim ( ) não
- 12) Faz uso de algum medicamento de risco? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_
- 13) Qual a fonte de informação consultada sobre medicamento?  
\_\_\_\_ Farmacêutico  
\_\_\_\_ Médico  
\_\_\_\_ Bula  
\_\_\_\_ Outros. Qual? \_\_\_\_\_



14) Em caso de suspeita de efeito colateral qual o profissional você procura primeiro)

\_\_\_\_\_ Farmacêutico

\_\_\_\_\_ Médico

\_\_\_\_\_ Enfermeiro

\_\_\_\_\_ Outros. Qual? \_\_\_\_\_

15) Compreende os dizeres da bula? ( )sim ( )não

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **PERCEPÇÃO DE RISCO DO USO DE MEDICAMENTOS PELOS USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DO HOSPITAL REGIONAL ANTONIO DIAS DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINA GERAIS**, sob a responsabilidade dos pesquisadores **PATRICIA GUIMARÃES BARCELOS GONTIJO E PATRICIA PAULA DOS SANTOS**

Nesta pesquisa nós estamos buscando **conhecer como os pacientes e funcionários de uma unidade hospitalar utilizam os medicamentos e suas percepções de riscos desse uso para saúde.**

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador **Patrícia Paula dos Santos no momento da entrevista e preenchimento do formulário no Hospital Regional Antônio Dias.** Na sua participação você **deverá responder as perguntas do questionário e após a coleta das respostas os dados serão analisados.** Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa, sendo aprovados por respectivo Conselho Editorial, poderão ser publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. O estudo não apresenta nenhum risco. Os benefícios serão **uma maior compreensão, através dos dados obtidos, da realidade da prática e percepção dos usuários e profissionais do HRAD sobre o manejo e/ou utilização de medicamentos, possibilitando melhores estratégias para prevenção de danos à saúde por meio da automedicação ou do uso incorreto de medicamentos.** Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: **Patrícia Paula dos Santos, telefone 34 3821 2954 ou 34 9917 6215, rua Major Gote 1231 – Centro de Patos de Minas ou com Patrícia Guimarães Barcelos Gontijo, telefone 34 3823 2116 ou 34 9918 2986, rua Major Gote 1231 – Centro de Patos de Minas.**

Patos de Minas, ..... de .....de 20.....

---

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Participante da pesquisa

## ANEXO 3



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS -  
FHEMIG



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DE RISCO DO USO DE MEDICAMENTOS DOS USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DO HOSPITAL REGIONAL ANTONIO DIAS

**Pesquisador:** Patrícia Guimarães Barcelos Gontijo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 11709013.2.0000.5119

**Instituição Proponente:** Fundação Hospitalar do Estado de Mins Gerais ((FHEMIG))

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 268.912

**Data da Relatoria:** 09/05/2013

**Apresentação do Projeto:**

Estudo devidamente encaminhado, com introdução sucinta e justificativa coerente para execução do mesmo.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Conhecer como os pacientes e funcionários de uma unidade hospitalar utilizam os medicamentos e suas percepções de riscos desse uso para saúde.

**Objetivo Secundário:**

Conhecer os medicamentos considerados de risco pelos usuários e profissionais do HRAD;

Avaliar a automedicação entre os usuários e profissionais do HRAD;

Verificar a principal fonte de informação sobre medicamento entre os usuários e profissionais do HRAD.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

- **RISCOS:** o estudo apresenta baixos riscos, pois se baseia em coleta de dados via entrevista e preenchimento de questionário padronizado e não há intervenção.

- **BENEFÍCIOS:** Maior compreensão da realidade da prática e percepção dos usuários e profissionais do HRAD sobre o manejo e/ou utilização de medicamentos, possibilitando melhores estratégias

Endereço: Alameda Vereador Álvaro Celso, 100  
Bairro: São João Batista  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE CEP: 30.150-260  
Telefones: (31)3239-9952 Fax: (31)3239-9932 E-mail: cep@fhemig.mg.gov.br



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS -  
FHEMIG



Continuação do Parecer: 206.412

para prevenção de danos à saúde por meio da automedicação ou do uso incorreto de medicamentos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- Projeto: Relevante, pertinente e de valor científico;
- Metodologia: Adequada para se alcançar o objetivo proposto;
- Currículos: Com competência reconhecida para a condução do estudo;
- Cronograma: Adequado;
- Aspectos Éticos: O projeto cumpre a Res. 196/1996 do CNS-MS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Projeto: devidamente descrito;
- TCLE: adequado para o perfil da amostra;
- Parecer GEP: Aprovado;
- FR: devidamente preenchida e assinada.

**Recomendações:**

- Enviar semestralmente ao CEP-FHEMIG os relatórios parciais e/ou final da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- O estudo pode ser realizado sem restrições.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Aprovação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Avenida Vereador Álvaro Celso, 100  
Bairro: Bairro Santa Efigênia CEP: 30.150-250  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31) 3233-9552 Fax: (31) 3233-9532 E-mail: cep@fhemig.mg.gov.br



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS -  
FHEMIG



Continuação do Processo: 308.913

BELO HORIZONTE, 10 de Maio de 2013

---

Assinado por:  
Vanderson Assis Romualdo  
(Coordenador)

Endereço: Alameda Vereador Álvaro Celso, 100  
Bairro: Bairro Santa Efigênia CEP: 30.150-290  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)3235-9552 Fax: (31)3235-9532 E-mail: ocp@fhemig.mg.gov.br